

IMESC SEPLAN



ISSN 2595-217X

CO MÉR CIO

VAREJISTA

Publicação bimestral sobre o comportamento do comércio varejista restrito e ampliado maranhense e brasileiro, através da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. Tem como público público-alvo principalmente Secretarias de Estado, comerciantes, lojistas e terceiro setor.

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

PERIODICIDADE: **BIMESTRAL**
AGOSTO 2022



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Luis Fernando Silva

**PRESIDENTA DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Thalysson Costa Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Raphael Bruno Bezerra Silva

COORDENAÇÃO

Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

ELABORAÇÃO

Carlos Eduardo Nascimento Campos
Leonardo Vinícius Cruz Moraes

REVISÃO TÉCNICA

Rafael Thalysson Costa Silva
Raphael Bruno Bezerra Silva
Talita de Sousa Nascimento Carvalho

REVISÃO DE LINGUAGEM

Carla Vitória Mendes

NORMALIZAÇÃO

Dyana Pereira

DIREÇÃO DE ARTE/ CAPA

Carlíane Sousa

APRESENTAÇÃO

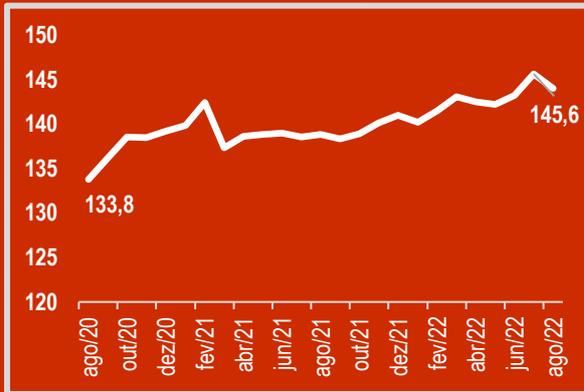
O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre o Comércio Varejista referente aos meses de julho e agosto de 2022. Esta nota se propõe a fazer uma discussão acerca do comércio varejista nacional e estadual a partir dos resultados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A PMC não traz o detalhamento por atividades para o Maranhão. Todavia, por meio da metodologia disponibilizada pelo IBGE, coletou-se a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que compõem as atividades do comércio varejista ampliado, o que permite cruzar informações com outras bases de dados, como emprego formal, finanças públicas e entre outras.

Para analisar o desempenho do comércio varejista maranhense no mês, foram utilizados os dados de licenciamento de veículos novos da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED), o qual registra admissões e desligamentos dos empregados celetistas (sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho).

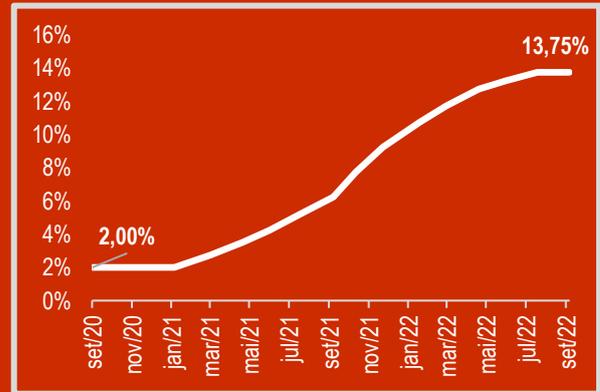
PANORAMA MACROECONÔMICO

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) - com ajuste sazonal



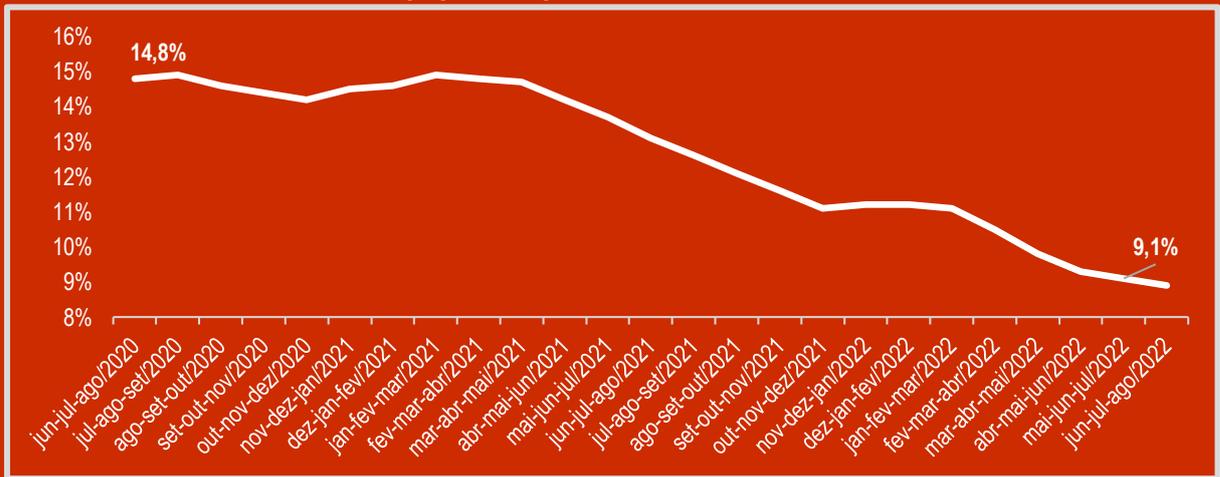
Fonte: Banco Central do Brasil

Taxa de juros – Selic



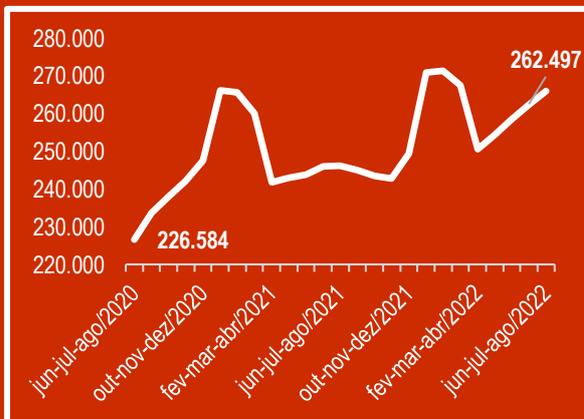
Fonte: Banco Central do Brasil

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade



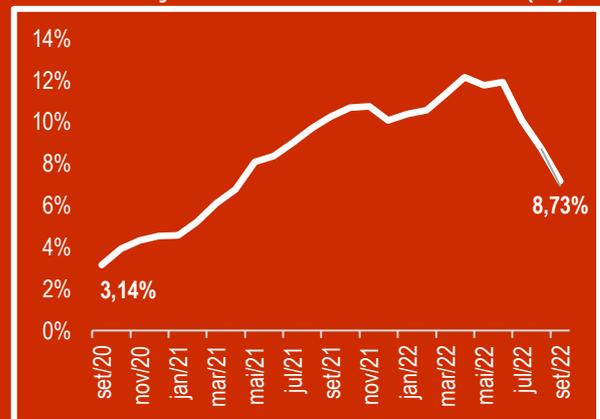
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal

Massa de rendimento real de todos os trabalhos efetivamente recebido



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

ABRANGÊNCIA NACIONAL

VARIAÇÃO DO VOLUME DE VENDAS DO VAREJO - EM AGOSTO DE 2022

RESTRITO



-0,1%

CONTRA O MÊS ANTERIOR*

-0,6%

1,6%

MENSAL INTERANUAL

-0,7%

0,5%

ACUMULADO NO ANO INTERANUAL

-0,8%

AMPLIADO



Fonte: PMC – Pesquisa Mensal de Comércio; Elaboração: IMESC

* Com ajuste sazonal.

Pesquisa Mensal de Comércio

Varejo restrito e ampliado atingem menor patamar do ano em agosto

O volume de vendas do varejo restrito brasileiro variou (-0,1%) em agosto frente a julho, conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE). O resultado, embora tenha representado uma estabilidade, fez com que o varejo restrito permanecesse pelo terceiro mês consecutivo sem crescimento no volume de vendas. Todavia, em comparação com agosto de 2021, houve alta de 1,6%. Já no acumulado do ano, o varejo restrito registrou alta de 0,5%.

No comparativo entre agosto e julho de 2022, destaca-se o crescimento da atividade “combustíveis e lubrificantes”, que avançou 3,6% impulsionada pela queda nos preços dos combustíveis. Menciona-se também “hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo”, que embora tenha variado 0,2%, representou um resultado importante para o setor em razão de seu peso dentre as demais atividades. Por fim, ressalta-se o aumento de 13,0% de “tecidos, vestuário e calçados”, que recuperou a perda do mês anterior (-13,0%).

Tabela 1 - Brasil: Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado por atividade, em junho de 2022

ATIVIDADES	Mês/mês anterior ⁽¹⁾	Mensal ⁽²⁾	Acumulado no ano ⁽³⁾
	AGO	AGO	JAN-AGO
COMÉRCIO VAREJISTA RESTRITO (4)	-0,1	1,6	0,5
1. Combustíveis e lubrificantes	3,6	30,2	10,0
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,2	1,4	0,5
3. Tecidos, vestuário e calçados	13,0	-5,6	8,5
4. Móveis e eletrodomésticos	1,0	-8,5	-9,9
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-0,3	6,6	7,4
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	2,1	19,0	17,6
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,4	2,1	0,8
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,2	-10,5	-7,9

COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (5)	-0,6	-0,7	-0,8
9. Veículos e motos, partes e peças	4,8	-4,1	-1,4
10. Material de construção	-0,8	-7,1	-8,2

Fonte: PMC – Pesquisa Mensal de Comércio

(1) Base: mês imediatamente anterior – série com ajuste sazonal;

(2) Base: igual mês do ano anterior;

(3) Base: igual período do ano anterior;

(4) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8;

(5) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

No que se refere ao varejo ampliado¹, que adiciona as atividades de “veículos, motos, partes e peças” e “material de construção”, o volume de vendas recuou 0,6% contra julho. Desse modo, o conceito ampliado assinalou o terceiro mês seguido de recuo. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve queda de 0,7% nas vendas. No acumulado no ano, o varejo ampliado retraiu 0,8%.

Em relação às atividades abrangidas, aponta-se o desempenho de “material de construção”, que apresentou queda nas três variações. Os dados de venda de cimento corroboram com o viés da atividade, um dos principais materiais utilizados em obras, que mostrou recuo de 3,0% no acumulado de janeiro a setembro frente ao mesmo período de 2021².

A atividade vem sofrendo correções após o crescimento obtido durante a pandemia, em um contexto de maior permanência em casa, que favoreceu obras residenciais, além do baixo nível da taxa básica de juros, o que beneficiou obras de maior escala. Isso se evidencia com os dados de financiamento habitacional com recursos da poupança (SBPE), onde houve uma queda de 10,0% nos valores financiados no primeiro quinquemestre deste ano em relação ao mesmo do ano anterior (ABECIP).

Em suma, o desempenho do varejo consolidou a perda de ritmo das vendas nos últimos meses. A volatilidade mostrada nos últimos três meses fez com que o volume de vendas de ambos os conceitos atingisse o menor patamar do ano. Alguns fatores ajudam a explicar os resultados recentes, como a restrição orçamentária das famílias, que será abordada na seção seguinte.

Endividamento e Inadimplência

Endividamento e inadimplência das famílias batem novo recorde em setembro

A porcentagem de famílias endividadas foi de 79,3% em setembro, uma alta de 0,3% frente a agosto, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC/CNC). Esse

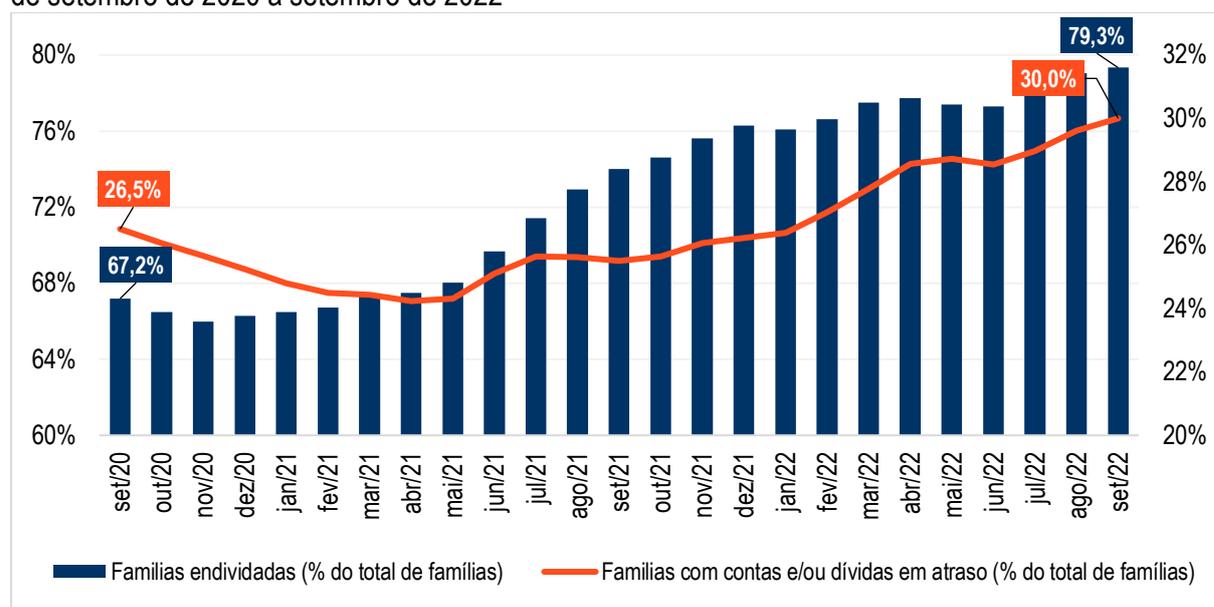
¹ Duas as grandes aberturas são analisadas na pesquisa: o comércio varejista restrito e o comércio varejista ampliado. A principal diferença entre eles é que o comércio restrito mede a performance do comércio de bens não-duráveis e semiduráveis enquanto o comércio varejista ampliado, além das duas categorias mencionadas, engloba também o comércio de bens duráveis (como veículos e materiais de construção).

² Disponível em: <https://abcp.org.br/vendas-de-cimento-mantem-queda-em-setembro/>. Acesso em: 11 out. 2022.

resultado foi fortemente impactado pelas dívidas com cartão de crédito, que embora tenham crescido apenas 0,4%, representam mais de 85% do total das dívidas.

Contribuiu também com o resultado o aumento de 5,7% das dívidas na modalidade de “financiamento de casa”, que representou 7,9% do total. A maior procura por esta modalidade de crédito pode ser explicada pelas promoções realizadas pelas imobiliárias, que diante do cenário de juros altos e endividamento elevado expandiram a oferta de imóveis com condições facilitadoras, como entrada menor, maior espaço para pagamento da primeira parcela, entre outros.

Gráfico 1 - Brasil: Percentual de famílias endividadas e de famílias com contas e/ou dívidas em atraso, de setembro de 2020 a setembro de 2022³



Fonte: CNC – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

Em relação à inadimplência, 30,0% das famílias declaram atraso em seus pagamentos, um crescimento de 1,3% em relação ao mês anterior. Da porcentagem de inadimplentes, 10,7% das famílias em agosto declaram não ter condições de pagar suas dívidas, resultado de 0,1% menor frente ao mês anterior.

A desaceleração dos indicadores em setembro, apesar da renovação das máximas históricas, traz perspectivas positivas acerca da recuperação do orçamento das famílias, diante de fatores como: a melhora do mercado de trabalho, com geração de empregos formais em agosto (+278,6 mil vínculos); a intensificação da transferência de renda, com o Auxílio Brasil pagando R\$ 600; e a deflação do IPCA nos últimos três meses. Todavia, o orçamento das famílias de menor renda tem sido o mais prejudicado, haja vista que o alto nível de endividamento e os juros elevados encarecerem as dívidas contraídas, podendo gerar inadimplência.

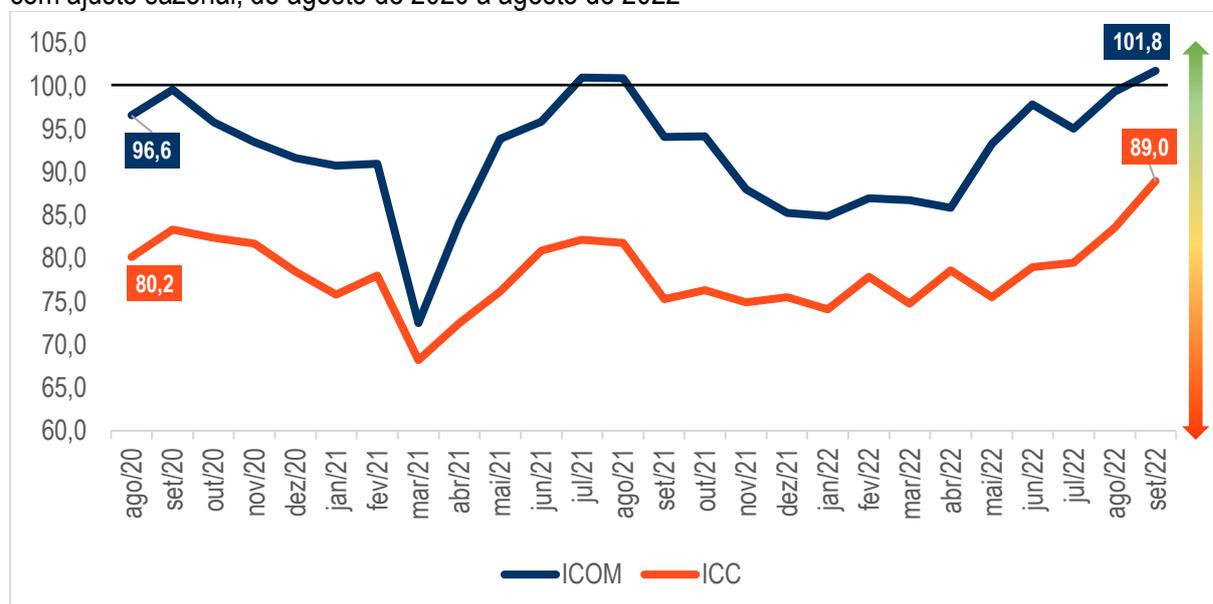
³ Endividados = Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades; e Inadimplentes = Percentual de famílias com contas/dívidas em atraso – consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês.

Confiança do Comércio e do Consumidor

Confiança do consumidor e do comércio aumentaram em agosto

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) alcançou 89,0 pontos ao avançar 5,4 pontos percentuais em setembro frente ao mês anterior, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O desempenho desse indicador, que teve sua quarta alta consecutiva, foi influenciado pelas expectativas sobre a inflação e pelo aumento do valor pago referente ao Auxílio Brasil, como corroborado pelo subíndice de expectativas do consumidor (100,7 pontos), que teve o maior impacto sobre o resultado geral do indicador.

Gráfico 2 - Brasil: Índice de Confiança do Comércio (ICOM) e Índice de Confiança do Consumidor (ICC) com ajuste sazonal, de agosto de 2020 a agosto de 2022



Fonte: FGV-IBRE

O Índice de Confiança do empresário do Comércio (ICOM) atingiu 101,8 pontos ao crescer 2,4 p.p. em setembro comparado a agosto. Contribuiu para este resultado a melhora no mercado de trabalho, além da desaceleração da inflação. Ainda em relação à ótica empresarial, a queda da inflação possibilita um aumento das vendas e a renovação dos estoques no comércio, equilibrando melhor a relação entre custos e receitas. Ressalta-se que o subíndice de expectativas do empresário (102,2 pontos) puxou o ICOM ao crescer 4,6 pp, enquanto que o índice de situação atual (101,2 pontos) cresceu 0,8 p.p.

ABRANGÊNCIA ESTADUAL

VARIAÇÃO DO VOLUME DE VENDAS DO VAREJO - EM AGOSTO DE 2022

RESTRITO



1,2%	CONTRA O MÊS ANTERIOR*	1,2%
3,2%	MENSAL INTERANUAL	1,1%
1,0%	ACUMULADO NO ANO INTERANUAL	-1,4%

AMPLIADO



Fonte: PMC – Pesquisa Mensal de Comércio; Elaboração: IMESC

* Com ajuste sazonal

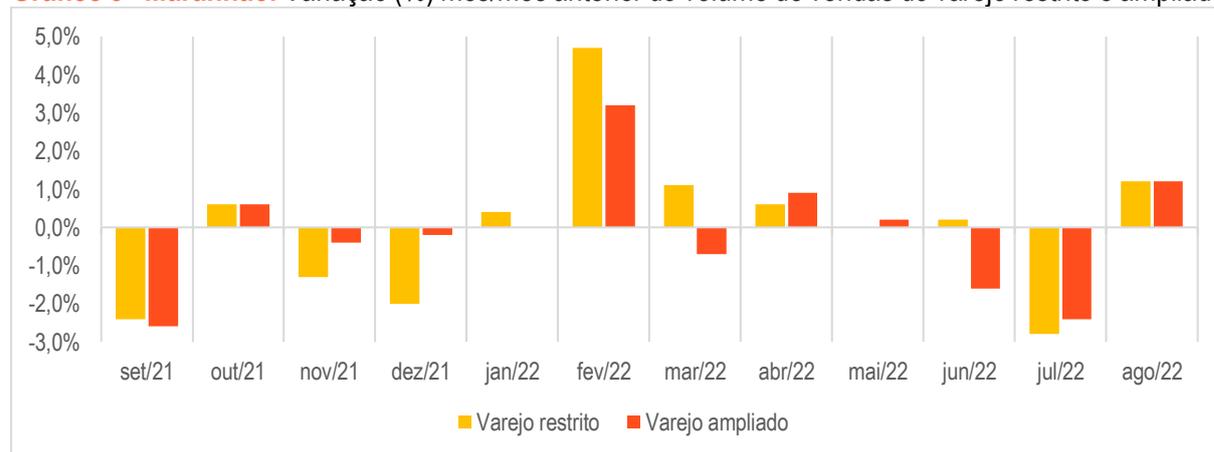
Pesquisa Mensal de Comércio

Comércio varejista maranhense cresceu 1,2% em agosto

O volume de vendas do comércio varejista restrito maranhense cresceu 1,2% em agosto em comparação com o mês anterior, conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE). Com o resultado, o varejo restrito estadual chegou à sétima variação positiva no ano, haja visto que julho foi o único mês no qual o conceito apresentou queda.

Em comparação com agosto de 2021, o volume de vendas apresentou alta de 3,2%. No acumulado de janeiro a agosto deste ano contra o mesmo período do ano anterior, o varejo restrito maranhense expandiu 1,0%. O desempenho reflete a recuperação que o varejo restrito estadual tem tido no pós-pandemia apesar da conjuntura econômica adversa para o setor.

Gráfico 3 - Maranhão: Variação (%) mês/mês anterior do volume de vendas do varejo restrito e ampliado



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio

Em relação ao comércio varejista ampliado, houve crescimento de 1,2% em agosto contra julho após dois meses consecutivos de queda na mesma base temporal. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, as vendas aumentaram 1,1% depois de três meses seguidos de recuo. Entretanto, no acumulado do ano o varejo ampliado seguiu no campo negativo assinalando retração de 1,4%.

Ao se analisar o resultado de agosto do varejo restrito maranhense, pode-se citar a influência do dia dos pais, considerada a quarta melhor data comemorativa para o varejo local, que exibiu o quadro de 76,7% dos consumidores de São Luís com pretensão de ir às compras com um gasto médio de R\$ 210,00 por presente, segundo a FECOMÉRCIO-MA⁴.

No varejo ampliado, pode-se mencionar a influência do fim do período chuvoso⁵ nas regiões, que beneficia diretamente a atividade “material de construção” com o retorno das obras de construção civil no estado. Também pode-se considerar a venda de veículos novos, que em comparação com o ano anterior tem apresentado crescimento, conforme exposto na seção seguinte.

Os dados de arrecadação também corroboram com o desempenho do comércio varejista maranhense. Em agosto, o comércio varejista apresentou alta de 10,1% na arrecadação perante julho, conforme dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ). Já no acumulado de janeiro a agosto deste ano, houve um aumento de 1,4% comparado ao mesmo período de 2021.

Licenciamento de veículos novos

Licenciamento de veículos novos cresceu 5,2% no ano

O licenciamento de veículos novos no Maranhão cresceu 5,2% no acumulado de janeiro a agosto na comparação com o mesmo período do ano anterior de acordo com dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE). O segmento “moto”, que correspondeu à maior parte dos licenciamentos (64,6%), apresentou uma alta de 21,7%. Ao mesmo tempo o segmento auto (21,5% do total), recuou 19,7%.

Tabela 2 - Maranhão: Licenciamento de veículos novos*

Segmento	Janeiro-Agosto		Variação %
	2022	2021	(c/d)
(A) Auto	11.866	14.768	-19,7%
(B) Comercial Leve	3918	5.047	-22,4%
(A+B)	15.784	19.815	-20,3%
(C) Caminhão	1345	1188	13,2%
(D) Ônibus	161	252	-36,1%
(C+D)	1506	1.440	4,6%
(E) Moto	35.636	29.270	21,7%
(F) Implemento Rodoviário	1071	927	15,5%
Outros	1154	959	20,3%
Total	55.151	52.411	5,2%

Fonte: FENABRAVE

* Dados sujeitos a ajustes

⁴ Disponível em: <https://fecomercio-ma.com.br/2022/07/25/dia-dos-pais-comercio-de-sao-luis-aposta-nas-datas-comemorativas-para-lucrar/>. Acesso em: 07 out. 2022.

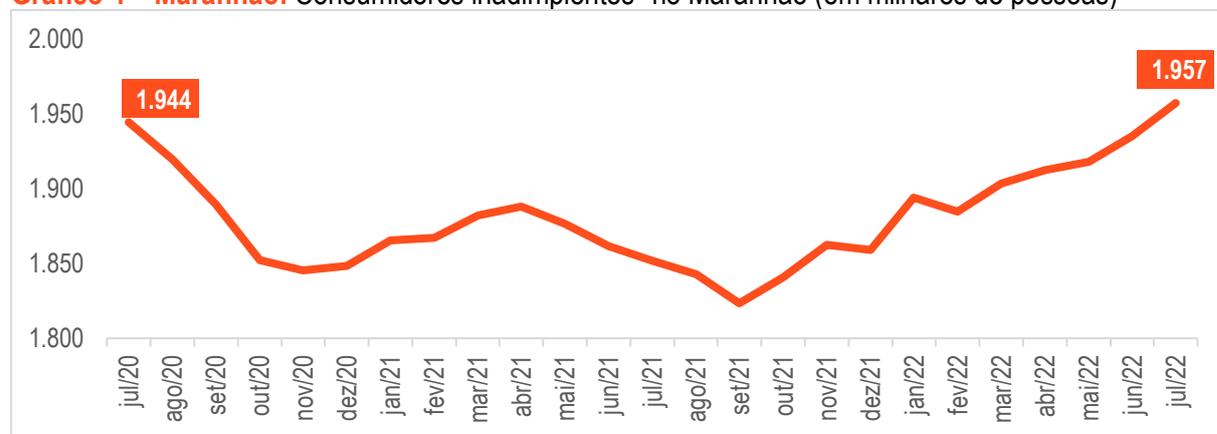
⁵ Devido à grande extensão territorial do Maranhão, a dinâmica climática ocorre em um intervalo temporal diferente entre as regiões. No Norte, Oeste e Centro-Norte do estado, o período chuvoso compreende ao intervalo de janeiro a julho, o de estiagem entre agosto a novembro, e o período de transição entre as duas épocas o mês de dezembro. No Sul e Sudoeste, o período chuvoso vai de novembro a maio, o de estiagem se estende de junho até setembro, e o mês de outubro marca a fase de transição. Para mais informações, consulte o Boletim Anual de Queimadas: <https://imesc.ma.gov.br/portal/Post/view/situacao-ambiental/427>.

O setor automobilístico segue se recuperando dos efeitos da pandemia nas cadeias de suprimento. Embora ainda se mantenha, a escassez de peças e componentes eletrônicos não está mais afetando o setor na mesma magnitude dos meses anteriores. Diante disso, o licenciamento de veículos novos pode apresentar um aumento nos meses subsequentes.

Apesar disso, um dos principais fatores que limitam a aquisição de veículos novos pelos consumidores segue sendo o encarecimento do crédito, cuja taxa média de juros de crédito automotivo para pessoa física em agosto foi de 27,4%, um avanço de 4,7 pontos percentuais em relação ao mesmo mês de 2021, conforme dados do Banco Central. Junto à inflação em elevado patamar e o crescimento do endividamento, pode-se considerar que o encarecimento do crédito continuará pressionando o setor automobilístico.

Nesse sentido, o total de inadimplentes no Maranhão chegou a 1.957.399 em julho, conforme dados do Serasa Experian (**Gráfico 4**). A quantidade expressou um crescimento de 1,2% em relação a junho e o quinto avanço consecutivo. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior o indicador expandiu 5,7%. Ademais, a dívida média foi de R\$ 2.780,37 em julho, maior valor da série histórica iniciada em 2019.

Gráfico 4 – Maranhão: Consumidores inadimplentes* no Maranhão (em milhares de pessoas)



* São consumidores com pelo menos um compromisso vencido e não pago e que, por isso, tiveram o seu CPF incluído na base de dados da Serasa Experian.
Fonte: Serasa Experian

Na retomada econômica, o uso do crédito por parte dos consumidores foi essencial para impulsionar o consumo. Entretanto, em meio à inflação elevada, o orçamento sofreu restrições, e com o ciclo de alta da taxa básica de juros, as dívidas ficaram mais onerosas, aumentando a quantidade de consumidores com conta em atraso. O elevado nível de endividamento compromete a capacidade de consumo, prejudicando diretamente o comércio, principalmente ao se considerar a incidência sobre o último trimestre do ano, que concentra datas importantes para o setor.

Emprego formal

Varejo maranhense gerou 3.195 empregos formais no ano

O saldo de emprego formal no comércio varejista maranhense no acumulado de janeiro a agosto de 2022 foi de 3.195 vagas⁶. Das dez atividades, sete apresentaram saldo positivo, com destaque para atividades “material de construção” e “veículos, motos, partes e peças”, duas atividades abrangidas pelo conceito ampliado e que assinalaram 896 e 862 novos vínculos respectivamente.

O desempenho das atividades no emprego formal corrobora com a melhoria do varejo ampliado maranhense. Especificadamente em relação à “material de construção”, o saldo deve estar relacionado à sazonalidade da construção civil, que se intensifica no segundo semestre devido à baixa incidência de chuvas no estado.

Gráfico 5 - Maranhão: Saldo de emprego formal no acumulado de janeiro a agosto de 2022*



Fonte: Novo CAGED – MTP

* Dados sujeitos a alterações

Das três atividades no campo negativo, a que apresenta maior desmobilização é “tecidos, vestuário e calçados” (-386). O resultado está associado com a sazonalidade da atividade, cujos bens possuem maior demanda no final do ano. Na sequência, tem-se “móveis e eletrodomésticos”, com saldo líquido negativo de 219. A atividade tem sido afetada pela perda do poder de compra das famílias, que passam a priorizar a aquisição de bens mais essenciais. Por outro lado, o advento da Copa do Mundo FIFA pode aquecer o setor com a venda de equipamentos de áudio e vídeo.

⁶ Considerou-se a metodologia da Pesquisa Mensal de Comércio disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Extraiu-se as CNAEs das 10 atividades que compõem o comércio varejista ampliado relacionando-as com o saldo de emprego formal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED).

Análise e perspectivas

O comércio varejista estadual exibiu performance positiva no conceito restrito e no ampliado em agosto, destoando do desempenho nacional, onde houve estabilidade no restrito e recuo no ampliado. Fatores como a redução nos preços dos combustíveis, o aumento no valor pago do Auxílio Brasil de R\$ 400 para R\$ 600 e a data comemorativa do dia dos pais podem ter contribuído para o resultado no mês.

Em valores, no Maranhão, no mês de agosto o preço de revenda da gasolina no estado ficou na média de R\$ 5,34, uma redução de 16,3% contra o mês anterior (ANP). Por sua vez, o benefício médio do Auxílio Brasil recebido pelas famílias saiu de R\$ 413,42 para 612,22, um crescimento de 48,1% (MDS).

Todavia, deve-se manter cautela diante de fatores que podem limitar as vendas do varejo nos próximos meses. Um dos principais segue sendo a inflação, que embora com três deflações consecutivas, atingiu 7,14% no acumulado em 12 meses encerrados em setembro em São Luís, com “vestuário” (17,81%) apresentando a maior variação dentre os grupos (IPCA/IBGE).

Outra causa é o elevado endividamento, que restringe o orçamento das famílias, diminui a parcela da renda destinada ao consumo e aumenta o risco de inadimplência. Menciona-se também o encarecimento do crédito, que prejudica diretamente e principalmente as atividades de bens semiduráveis e duráveis.

Por outro lado, a ocorrência de datas importantes para comércio no último trimestre do ano possibilita um ânimo para o setor. A primeira delas foi o dia das crianças em outubro, que de acordo com pesquisa da CNDL/SPC deve ter levado 73% dos consumidores às compras e movimentado cerca de R\$ 13,7 bi no varejo⁷.

Já em novembro acontecerá a *Black Friday*, que somente no comércio eletrônico deve movimentar R\$ 6,0 bi conforme estudo da ABComm⁸. Excepcionalmente neste ano, também ocorrerá em novembro a Copa do Mundo FIFA, que deve movimentar R\$ 1,5 bi segundo estudo da CNC⁹. Por fim, em dezembro ocorre o Natal, principal data para o comércio.

⁷ Disponível em: <https://site.cndl.org.br/73-dos-consumidores-planejam-ir-as-compras-no-dia-das-criancas-apontam-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 07 out. 2022

⁸ Disponível em: <https://www.ecommercebrasil.com.br/noticias/black-friday-movimentar-e-commerce-brasileiro>. Acesso em: 07 out. 2022

⁹ Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/termometro-do-consumo-copa-do-mundo-2022/443588>. Acesso em: 07 out. 2022